

Gisela Belluzzo de Campos e Rafael Neder (editor convidado)

Visões sobre a Tipografia, aspectos histórico- críticos, metodológicos e tecnológicos

O Design passa constantemente por profundas transformações e a Academia não fica ao largo destas ocorrências. Ao contrário, traz ao centro de suas discussões essa diversidade para problematizá-la. Os questionamentos acerca destes embates entre produção, pesquisa, crítica e análise, decorrentes das atividades de pesquisadores docentes e discentes, bem como de profissionais da área, resultam em produção bibliográfica, as quais enriquecem e solidificam as práticas cotidianas do design, inseridas na sociedade e, por conseguinte, o próprio campo de conhecimento do Design como um todo.

Esta edição do periódico DATJournal, a qual tem a Tipografia como tema, marca os 10 anos do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Design, da Universidade Anhembi Morumbi. A Tipografia é tratada sob aportes teóricos, críticos, metodológicos e históricos, e na relação com tecnologias, procedimentos e dispositivos tradicionais e emergentes, abraçando assim as duas linhas de concentração do Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Anhembi Morumbi.

Abrindo a edição temos *Impressão cega e viva*; um ensaio visual, no qual Flávio Vignoli reflete sobre as transformações da impressão tipográfica na contemporaneidade em sete gravuras originais.

Em *Tipografia latinoamericana: un panorama dinámico*, Marcela Romero e Pablo Gosgaya expõem questões de ordem para o desenvolvimento da tipografia latino-americana. Fernanda de Oliveira Martins e Edna Cunha Lima, no artigo *Tipografia não é invisível, é espelho*, analisam as transformações da tipografia ao longo de séculos pela observação de suas formas, estruturas e tecnologias aplicadas aos livros. Leopoldo Augusto Leal e Vicente Gil Filho trazem em *O Jogo como método de projeto em design gráfico*, uma enriquecedora experiência pedagógica na qual utilizam os princípios do jogo, com seus aspectos lúdicos e desafiadores como método de criação de cartazes tipográficos. Érico Lebedenco e Rafael Neder, em *Fundamentos do resgate tipográfico*, realizam um importante estudo sobre um procedimento comum e, ao mesmo tempo, caro ao design de tipos: o resgate de caracteres e fontes tipográficas. Buggy Leonardo A. Costa, Lia Alcântara Rodrigues e Laryssa D. de Lima Silva trazem, em *A tipografia comercial de*

Caruaru: história de algumas gráficas, um relato histórico da tipografia e de seus usos na cidade pernambucana. O artigo de Iara Pierro de Camargo, ***Abordagem tipográfica alusiva e interpretativa em design de livros de prosa***, trás à discussão como ambas abordagens projetuais transformam a experiência do leitor com o texto. O artigo de Mary Vonni Meurer de Lima e Berenice Santos Gonçalves cujo título é ***Seleção tipográfica no contexto do design editorial: uma abordagem qualitativa para identificação de critérios***, focaliza os diferentes aspectos envolvidos na escolha e seleção de tipografias para projetos editoriais trazendo à discussão a voz de diferentes especialistas assim como uma ampla revisão bibliográfica sobre a questão. ***Em Algoritmo e tipografia: o código como parte do processo de criação de uma fonte digital***, Andréa Pennino Graciano e Luisa Paraguai mostram, por meio de um projeto tipográfico, a potencialidade de criação e experimentação com o uso de algoritmos e softwares de programação no design de novos tipos digitais. María Ledesma em ***La Muerte del párrafo*** apresenta uma importante contextualização histórica sobre a atuação do parágrafo e problematiza sua função como unidade gráfica de sentido na escrita digital. Gustavo Lassala, em ***Fonte digital adrenalina: um projeto inspirado na pixação paulistana***, faz reflexões sobre o processo de criação e os modos de utilização da famosa fonte inspirada na pixação paulistana. Regina Cunha Wilke, em ***A expressividade da tipografia: marcas de galeria de arte***, aborda a relação entre as formas tipográficas das marcas das galerias de arte do bairro Vila Madalena e seus respectivos valores e direcionamentos artísticos e comerciais. E Luciano Cardinali no artigo ***A tipografia armorial: a concepção de uma identidade visual sertaneja***, aborda aspectos da obra de Ariano Suassuna e apresenta um projeto tipográfico que incorpora traços da cultura do Movimento Armorial.

Aos leitores, nosso desejo de profficas e intensas reflexões.